



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
PROF. DR. MARCOS CÂMARA DE CASTRO
HISTÓRIA DA MÚSICA II
THAISE CAROLINE SILVA
Nº USP: 11215320

FICHAMENTO CAPÍTULO 11:
AS ORIGENS DA ÓPERA

Na Renascença, o estilo polifônico foi uma grande descoberta, e que perdurou durante séculos. Ao início do Barroco, novas formas e estilos apareceram, mesmo assim, não podemos afirmar que um estilo se esgota e morre, enquanto outro está nascendo e tomando o seu lugar. Mesmo com o surgimento de novos estilos, a polifonia continuou sendo utilizada. Esta mudança foi gradativa, e não foi apenas relacionada às formas musicais, mas sim à mudança da sensibilidade da sociedade europeia.

A ópera nasceu a partir de variadas causas. A princípio, dramaturgos europeus utilizavam a música apenas como uma ferramenta para enfatizar partes importantes do drama e acrescentar intensidade a palavras, estas que eram cantadas ou recitadas com acompanhamento musical.

Na Itália, a *Camerata Florentina*, uma academia informal de artistas e intelectuais da época, foram responsáveis por variados estudos e experiências sobre a junção da poesia com a música. Suas primeiras obras com esse ideal foram compostas em monodia, uma só voz e acompanhada por apenas um instrumento, e havia a super valorização do texto poético, que deveria ser muito bem declamado e articulado, fazendo-se entender todas as palavras. Assim nasceu o estilo de recitativo. Os temas eram voltados a mitologia clássica e referia-se ao amor, que gera maior estímulo à expressão.

Na França, os membros da *Academie de Poésie et de Musique* também contribuíram com diversos experimentos juntando poesia e música, e que influenciou diretamente o teatro e dança daquela época. O objetivo da *Academie* era restaurar o estilo da Antiguidade clássica, pois acreditavam que muito do teatro grego, havia sido musical. Através dessa ideia de juntar a

literatura com diversos ritmos musicais, e dessa mistura entre diferentes artes, como o canto, coro, dança e mímica, assim nasceu o *ballet de cour*. Este estilo extremamente diverso que havia surgido na França, recebeu grandes influências do *stilo rappresentativo*, que surgira na Itália, bastante explorado pelos membros da *Camerata*. Consequentemente, o *Ballet de cour* sofreu alterações em sua forma, substituindo a poesia que era apenas falada por recitativo livre, como uma declaração dramática e acompanhada.

No processo de elaboração musical que antecedeu a ópera, com grande influência da *commédia del'arte* no teatro, foram experimentadas diversas formas de música e interpretação, assim como *intermezzi* e *L'amfiparlasso* de Orazio Vecchi, onde a música e canto eram realizados por trás da cena, como fundo, e os atores no palco representando através de mímicas.

Em fins do século XVI, surgiram as primeiras óperas da *Camerata Fiorentina*. As obras buscavam restaurar o teatro grego clássico e eram quase totalmente declamatórias, onde a música ficava em segundo plano, à serviço das palavras, sem nenhuma expressividade musical, e totalmente contra a polifonia.

Monteverdi, maestro di capella, na Catedral de São Marcos de Veneza, trabalhava com encomendas de obras, na corte de Mântua. Foi uma proeminente na música moderna de sua época, e o primeiro dramaturgo e compositor que conseguiu unir a força das palavras com o poder da música, construindo assim uma intenção dramática.

A princípio, a ópera foi um produto encomendado de entretenimento, onde tinham acesso apenas a corte e aristocracia. Na maioria das vezes financiada pelo príncipe, a ópera deveria ser grandiosa e exaltar a grandeza e autoridade de quem a patrocinava. Em 1637, surgiu o primeiro teatro público de ópera, com fins lucrativos. O capital arrecadado com as vendas de ingressos financiava as montagens das óperas. Ao final do século, o teatro público de ópera já estava difundido, contendo 16 teatros de ópera públicos, com mais de 350 montagens nele.

Com a ascensão do teatro público, as doutrinas da *Camerata* já estavam esquecidas. As óperas públicas eram mais melodiosas que a ópera palaciana, contendo muito mais expressividade musical e dramática. Nos teatros públicos de ópera, o público veneziano era variado e composto por diferentes classes sociais, desde os mais pobres aos mais ricos, e possuíam diferentes valores de ingressos, para que todos pudessem ter acesso. Foi através da ópera pública que se desenvolveu a noção sobre os temas mais adequados para a ópera, saindo da mitologia clássica grega, muito utilizada no início pelos *Camerata*, e explorando mais temas como lendas medievais e romances.

Em fins do século XVII, a ópera havia se tornado uma arte internacional, e com grande influência italiana, tanto no estilo quanto no idioma. A evolução da ópera inclui a evolução do texto dramático e do libreto - que indica o enredo e caracterizações dos personagens - e também suas versificações musicais e maneiras de expressar emoções fortes e simples. O nascimento da ópera foi resultado de diversas experimentações teóricas e práticas, onde através desse novo estilo, foi capaz de juntar diferentes artes em uma só, afim de manifestar as diferentes emoções e sentimentos humanos.